

## EQUOTERAPIA COMO MÉTODO COADJUVANTE NA FACILITAÇÃO ESCOLAR EM AUTISTAS: RELATO DE CASO

FELIPE, Rafaela Vitória Pereira<sup>2</sup>; LEITE, Wagner Souza<sup>2</sup>; SOUZA, Rodrigo Viana Correia de<sup>3</sup>; SILVA, Ester de Melo e<sup>4</sup>; LEMOS, Moema Teixeira Maia<sup>5</sup>.

1 Acadêmica do curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB; Brasil. Email: [rafaela.vit.oria@hotmail.com](mailto:rafaela.vit.oria@hotmail.com)

2 Acadêmico do curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB; Brasil. Email: [wagnersouzaleite@hotmail.com](mailto:wagnersouzaleite@hotmail.com)

3 Acadêmico do curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB; Brasil. Email: [rodrigovianacorreia@yahoo.com.br](mailto:rodrigovianacorreia@yahoo.com.br)

4 Mestranda em Educação Inclusiva, Anne Sullivan University, João Pessoa, PB, Brasil; Email: [estermelojp@hotmail.com](mailto:estermelojp@hotmail.com)

5 Professora, Mestre do curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil. [mtmaiafio@yahoo.com.br](mailto:mtmaiafio@yahoo.com.br)

### RESUMO

**Introdução.** A Equoterapia é um método de tratamento que reúne benefícios físicos, cognitivos, psicológicos e sociais. Consistindo-se como uma abordagem interdisciplinar, utiliza o cavalo como facilitador do mecanismo terapêutico e educacional. Um dos públicos mais adeptos são indivíduos com Transtorno Invasivo do desenvolvimento, principalmente o autismo, devido apresentarem como características patológicas alterações comportamentais e neuromotoras. **Objetivo.** Este estudo tem como finalidade avaliar a evolução de uma criança autista, quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor relacionado ao processo ensino-aprendizagem da mesma, após associar o método da Equoterapia às terapias convencionais. **Método.** Os dados da pesquisa foram coletados através do prontuário e evolução terapêutica efetuada pelos profissionais da Associação Paraibana de Equoterapia, onde o praticante realizava tratamento. **Resultados.** A criança demonstrou ganhos nos padrões motores, cognição e linguagem, assim como também melhora na interação social e comunicação. Fatores determinantes nos princípios educativos. **Conclusão.** O método referenciado demonstrou influenciar positivamente na inclusão social de autistas, visto que a participação interdisciplinar é primordial para atender todas as necessidades de um indivíduo com necessidades especiais.

Palavras-chaves: Autismo; Educação; Equoterapia; Interdisciplinaridade.



## ABSTRACT

**Introduction:** Equotherapy is a treatment method which gathers physical, cognitive, psychologic and social benefits. It is consisted of an interdisciplinary approach, which uses a horse as the facilitator of the therapeutic and educational mechanism. One of the most following public to this method is individuals with invasive development disorder, especially autism, for they present pathologic characteristics such as behavioral and neuromotor changes. **Objective:** This study aims to evaluate the progress of an autistic child, regarding their neuropsychomotor development related to their teaching-learning process by associating their equotherapy sessions with conventional therapy sessions. **Methods:** The research study data were collected with a child medical record and therapy sessions record written by the professionals from the Equotherapy Association of Paraíba, where the practitioner went for their therapy. **Results:** The child has shown achievements on motor standards, cognition and language skills, as well as improvement on social interaction and communication. They are determining factors on educational principles. **Conclusion:** The aforementioned method has shown to influence positively on the social inclusion of autistics, considering that the interdisciplinary participation is essential for meeting all the needs of an individual with special needs.

**Keywords:** Autism; Education; Equotherapy; Interdisciplinarity.

## Introdução

No contexto das práticas pedagógicas brasileiras, a inclusão de alunos com necessidades especiais, é regulamentada por meio da promulgação da Nova Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB) – nº 9.394/96 (Brasil, 1996). A participação da criança na convivência escolar pode estimular o desenvolvimento neuropsicomotor, atrelado às questões de aprendizagem. No entendimento de que tal prática desempenha importante auxílio de crianças e adolescentes com necessidades especiais, faz-se necessária a inclusão escolar precoce dos mesmos.

Segundo Beyer (2006), as crianças com necessidade especiais devem ser inseridas no mesmo espaço daquelas que manifestam condições cognitivas e emocionais diferente das suas, desse modo haverá uma ampliação da interação. Assim, a política de ensino



realiza um apoio complementar na facilitação do processo de ensino-aprendizagem e na socialização. Sabiamente como é defendido por Paulo Freire, entendemos que a inclusão não é uma fantasia e nem uma utopia que não se pode ser acolhida na sociedade, mas uma realidade para a fazermos acontecer.

A equoterapia é um método terapêutico e pedagógico, que emprega o cavalo como mecanismo sinestésico associando um conjunto de técnicas reeducativas e atividades lúdico-desportivas na educação e reabilitação dos danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais (ANDE- BRASIL, 1999). O mecanismo terapêutico baseia-se nos estudos de Lermontov (2004), em que o passo do cavalo fornece estímulos, por oferecer um movimento tridimensional similar a marcha humana.

Para Storer (2003) a equoterapia pode apoiar a educação de crianças com déficits de aprendizado e alterações físicas e/ou mentais, com condutas sociais atípicas e com altas habilidades. Pode ser trabalhado pelo método o desenvolvimento da aprendizagem através das atividades educativas e psicomotoras, em que os ganhos reais da equoterapia são alcançados por participação ativa do praticante em todo processo, sob seus limites. A escolha dos programas terapêuticos é feita após a avaliação das necessidades, potencialidades e limitações dos praticantes.

Por Gadla *et al* (2004), estudos do autismo tem contribuído significativamente para compreender os aspectos biológicos dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), que são os distúrbios em que os indivíduos apresentam dificuldade de interação social, com isolamento ou comportamento impróprio em público, raro contato visual, indiferença afetiva nem possuem empatia social ou emocional. No autismo, há caracterização de movimentos estereotipados e repetitivos, insistência em atividades rotineiras, apegos por objetos e fascínio por peças em movimento como rodas e hélices. Por não existir um fator biológico que seja desencadeador do autismo, o diagnóstico apresenta-se ainda arbitrário. O prognóstico dos autistas com o passar do tempo é melhorar relacionamentos sociais, comunicação e

habilidades de autocuidado. Os ganhos em obediência e comunicação ocorrem à medida que o indivíduo está inserido na escola básica regular, de ensino qualificado. Contudo a maioria dos estudos tem apontado um pobre desfecho para dois terços dos autistas, o que significa que não podem viver independentemente e que talvez um terço de autistas atinja alguma autonomia, entre eles a maioria tem bom desempenho em ganhos sociais e educacionais. Tal público demonstra adepto à prática da equoterapia.

Diante do exposto, o objetivo geral desse estudo é avaliar a evolução de uma criança autista, quanto aos padrões neuromotores e aspectos psicopedagógicos relacionados com seu desenvolvimento e dentro do processo ensino-aprendizagem, após associar o método da Equoterapia às terapias convencionais. A escolha desta temática justifica-se em virtude da necessidade da intervenção interdisciplinar em crianças que apresentam este tipo de agravo, possibilitando seu bem estar geral.

## Metodologia

O presente estudo é qualitativo, de natureza descritiva, por meio de um relato de caso. Foi inserido no estudo uma criança de 9 anos, sexo masculino, residente da cidade de João Pessoa, com diagnóstico clínico de Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID) - Autismo. Segundo informações colhidas, a genitora da criança relatou ter dificuldades de engravidar, de tal modo que procurou ajuda especializada em clínicas de fertilização artificial. A mesma, após um período de tratamento conseguiu a concepção *in vitro*. A gestação procedeu sem intercorrências. A criança nasceu pré termo, com idade gestacional de 36 semanas, por parto do tipo cesariana e apresentou APGAR 9/10. Seu desenvolvimento neuropsicomotor inicial (atividade reflexa primitiva) ocorreu dentro da faixa etária esperada. Aproximadamente com 1 ano e 4 meses de idade, os pais perceberam algumas alterações comportamentais como hiperatividade, irritabilidade, desatenção e dificuldade de socialização. Perante os achados recorreram a

um neurologista, que o diagnosticou com Autismo. A criança realizou tratamento equoterapêutico na Associação Paraibana de Equoterapia (Aspeq), localizada na cidade de João Pessoa- Paraíba, no período de 11/02/2011 a 30/07/2013, com frequência de uma sessão semanal, durante 30 minutos. Também recebeu no mesmo período, tratamento convencional de fisioterapia e fonoterapia em outras instituições e estudava em escola de ensino regular. Os dados da pesquisa foram coletados do prontuário, incluindo a avaliação inicial e os registros das evoluções terapêuticas, organizado pelos profissionais da referente associação. A inclusão da criança nesse estudo se deu após a liberação da responsável com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme Resolução de nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Na anamnese inicial foi realizada uma triagem pela equipe interdisciplinar da instituição, composta por Psicopedagoga, Fonoaudióloga e Fisioterapeuta.

Na avaliação Psicopedagógica foi observado que a criança apresentou quanto aos aspectos comportamentais e emocionais: ansiedade, medo

e timidez. Como também dificuldade na compreensão cognitiva, dependência da mãe, insegurança, déficit de atenção e aprendizagem. Quanto à interação social apresenta choro e isolamento, expressando intensamente seus sentimentos. Na escola a criança é quieta, insegura, evita diálogos, não apresenta iniciativas em questionamentos ou brincadeiras, tem dificuldades na escrita, contagem de numerais e leitura, porém consegue acompanhar a turma (SIC). Faz uso medicamentoso de Risperidona, usado no tratamento de transtornos psicomotores e comportamentais.

Na avaliação Fonoaudiológica averiguou-se quanto a emissão oral: bloqueio na comunicação, elaboração e estrutura das frases, pouca fluência e dificuldade na produção articulatória da fala e alteração na linguagem. Consegue reconhecer e nomear objetos. Discreta alteração na análise de noções temporais/espaciais. Apresentou



dificuldade de atenção e concentração. Na análise da voz, observou-se “voz infantilizada”, ressonância oral e lentidão na velocidade da fala.

Durante a avaliação Fisioterapêutica foi analisada alteração no equilíbrio, marcha com base de sustentação alargada e alteração na fase de balanço. Comprometimento na coordenação motora fina e discriminação proprioceptiva, com dispraxia motora. Na análise postural observou-se aumento da cifose torácica fisiológica, devido aos vícios posturais. Diminuição da força muscular e da resistência. Realiza a maioria das atividades de vida diária de maneira independente. Seu desenvolvimento neuropsicomotor foi compatível com a idade cronológica, realizou controle cervical com 2 meses, rolou e sentou aos 5 meses, engatinhou aos 7 meses e andou sem apoio com 11 meses (SIC).

Em virtude dos resultados encontrados fez-se necessário uma elaboração conjunta do protocolo de tratamento, visto que vale ressaltar o acompanhamento interdisciplinar com profissionais específicos para atender e potencializar todas as áreas de dificuldade da criança, quanto às práticas equoterapêuticas. Não esquecendo de orientar aos pais a importância da família e da escola nesse processo.

Objetivou-se aumentar o nível de atenção e concentração, promover estímulos proprioceptivos e sensoriais, melhorar a organização e planejamento motor, aumentar a coordenação motora fina, aumentar a força e resistência muscular, aprimorar o equilíbrio e ajuste postural, estimular os aspectos cognitivos (atenção e concentração), promover a linguagem oral expressiva e receptiva, favorecer a socialização e desenvolver a autoconfiança.

Inicialmente, dentro das fases da Equoterapia, o praticante foi inserido na fase de Hipoterapia, onde o cavalo é utilizado como recurso cinesioterapêutico, com montaria simples. A princípio as atividades consistiram na aproximação do praticante com o



cavalo, onde o mesmo era estimulado a manter contato, escovar e alimentar o animal. Sempre solicitando a execução de atividades que envolvam o manuseio de materiais didáticos diversificados, como brinquedos, letras do alfabeto, formas geométricas, numerais. Alongamento da musculatura dos membros superiores, tronco e membros inferiores, andadura ao passo, percurso em alternância lateral entre cones interpostos. Usou-se a estimulação tátil, olfativa, visual e auditiva do ambiente e do animal. Maneabilidade e atividades de esquema corporal no espelho. Durante todo o percurso foram realizadas conversas espontâneas contextualizadas, trabalho de nomeação e execução de ordens simples e semicomplexas. As práticas foram executadas no picadeiro, pista de areia e jardim sensorial, utilizando como recursos terapêuticos o próprio cavalo (encilhado com manta, estribos e cabeçada), espelho, escova, e materiais lúdicos pedagógicos. Serviram como facilitadores do programa terapêutico, um instrutor guia do cavalo, uma psicopedagoga e uma fonoaudióloga.

#### Análise dos resultados

Após 10 meses de tratamento, foi realizada a reavaliação interdisciplinar da criança, ressaltando os pontos mais importantes adquiridos, com ênfase nos objetivos propostos. Além disso, foi significativo o relato dos pais sobre a evolução do praticante, quanto as suas atividades funcionais, aspectos sócio-afetivos e cognitivos.

A criança apresentou uma evolução satisfatória. Os quesitos mais relevantes foram à melhora da linguagem, aumento da interação social e suspensão do uso do medicamento. Na escola, a criança expressou maior interação com os colegas e professores, confiança e manejo para realizar as avaliações e atividades lúdicas (SIC). Resultados semelhantes foram encontrados nos estudos de Freire (1999), relatando que a equoterapia produz considerável participação no aspecto psíquico, onde o praticante usa o animal para desenvolver e modificar atitudes e comportamentos, favorecendo a

reintegração social, a qual é estimulada pela relação do praticante com o cavalo e com a equipe. Como também há prevalência do mesmo grau de habilidade nas áreas cognitivas, apresentando compreensão verbal, melhora na dicção das palavras e no aprendizado. Demonstrou também maior precisão dos gestos para compreensão de uma ordem recebida.

As práticas equoterapêuticas atuam no favorecimento de estímulos aferentes, favorecendo a origem de conexões neuromotas e a modulação das sinapses corticais para o sistema nervoso central, resultando no desenvolvimento da psicomotricidade. Em consonância com os achados de Espindula (2008), a criança também demonstrou avanço na independência funcional, desempenhando tarefas e comandos com segurança. Obteve restabelecimento do controle postural e da coordenação nos movimentos e na marcha, com desenvolvimento da lateralidade e percepção do esquema corporal. Estudos sugerem a participação do cerebelo na geração de padrões apropriados de movimento em respostas aferentes, facilitando a obtenção de melhora na funcionalidade.

Na mesma época, o protocolo do praticante evoluiu para a fase de Educação/Reeducação, visando potencializar os ganhos quanto aos aspectos cognitivos, neuromotores e emocionais. Em janeiro de 2013, a criança novamente foi reavaliada, apresentando ganho importante no seu desenvolvimento neuropsicomotor, com aprimoramento da motricidade fina e aquisição do equilíbrio. A criança evoluiu satisfatoriamente na escola, melhorou sua concentração e raciocínio, desempenhando um acompanhamento intelectual e cronológico com sua turma. De acordo com os estudos de Shkedi (1997) as habilidades escolares básicas estão vinculadas à linguagem e ao pensamento. As práticas equestres interferem diretamente na aquisição das mesmas e na fabricação do pensamento coerente, as quais requerem o uso de ambos os hemisférios cerebrais. É a motivação para cavalgar que estimula a criança a progredir



com ordens e sequências espaciais e temporais. Em janeiro de 2013 seu protocolo novamente foi modificado mediante as evoluções manifestadas, sendo inserido na fase Pré-Esportiva, a qual foi importante para intensificar a habilidade motora, autoconfiança e independência. Como também se encontrava no processo de observação e adaptação para um possível alta.

A última reavaliação, em Julho de 2013, o praticante foi afastado da instituição, sendo encaminhado a praticar hipismo. A atividade não pôde ser realizada na mesma, pois tal prática não é oferecida no serviço. Atualmente faz aulas de natação e música, além de continuar frequentando escola regular, recebe acompanhamento psicopedagógico na mesma rede de ensino.

## Conclusão

A realização do estudo foi de grande valia, visto que diante dos resultados obtidos, a equoterapia demonstrou importância significativa como método coadjuvante para o tratamento do autismo. Evidenciando ganhos quanto ao equilíbrio, ajuste no padrão motor da marcha, postura e coordenação e influenciando diretamente nas atividades de vida diária do praticante. Vale salientar que o efeito da equoterapia é multifatorial. Fato ratificado com os benefícios alcançados também nos aspectos cognitivos e afetivos, como a melhora da atenção, raciocínio, linguagem e interação social. Tais características são princípios fundamentais na aprendizagem e no ensino. A presença de uma equipe interdisciplinar foi imprescindível na aplicação da terapia e nos resultados alcançados, onde foram avaliados e tratados todos os componentes neuromotores e psicopedagógicos. Porém, devido a restrição amostral, faz-se cabível a execução de mais estudos e publicações literárias sobre o método referenciado.

## Referências

BARBOSA, C. P.; CEZARIO, A. C. F.; BENTO, N. D. Análise do preparo do professor de educação física em atuar com crianças do ensino fundamental vítimas de paralisia cerebral visando inclusão escolar. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 2, n. 3, p. 301-309, set./dez. 2009;

MENEZES, K. M.; COPETTI, F.; WIEST, M. J.; TREVISAN, C. M.; SILVEIRA, A. F. Efeito da equoterapia na estabilidade postural de portadores de esclerose múltipla: estudo preliminar. *Fisioterapia e Pesquisa*. vol. 20, n.14, p.43-49, 2013;

MERCADANTE, M. T.; GAAG, R. J. V.; SCHWARTZMAN, J. S. Transtornos invasivos do desenvolvimento não-autísticos: síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância e transtornos invasivos do desenvolvimento sem outra especificação. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. vol. 28, supl. I, S12-20, 2006;

MONTEIRO, C. B. M.; GRACIANI, Z., TORRIANI, C.; KOK, F. Caracterização das habilidades funcionais na síndrome de Rett. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v.16, n. 4, p.341-345, 2009;

NIEHUES, J. R.; NIEHUES, M. R. Educação Inclusiva de Crianças com Deficiências Físicas: Importância da Fisioterapia no Ambiente Escolar. *Rev. Neurociência*. vol. 22, n. 1, p. 113-120, 2014;

RÉZIO, G. S.; FORMIGA, C. K. M. R. Inclusão de crianças com paralisia cerebral em escola de ensino fundamental. *Fisioterapia e Pesquisa*. vol. 21, n.1, p.40-46, 2014;

SANCHES, S. M. N.; VASCONCELOS, L. A. P. Equoterapia na reabilitação da meningoencefalopatia: estudo de caso. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v.17, n.4, p.358-61, out/dez.2010.